

Brasília, segunda-feira, 12 de junho de 1989

DOIS

CORREIO BRAZILIENSE 5

Ecologistas criam união de defesa do cerrado

□ Para que a preocupação com o meio ambiente não se resume só à Amazônia, um grupo de ecologistas cria a *União dos Seres do Cerrado* e combate a idéia de que a região é o celeiro do Brasil

Cláudio Ferreira

Arvores feias e retorcidas, vegetação baixa, flores pequenas; feias e retorcidas, vegetação baixa, flores pequenas; tudo isso sucumbe à imponência da floresta tropical. E enquanto as pressões internacionais fazem com que se cuide mais da Amazônia, o cerrado aparece cada dia mais devastado. Para impedir o massacre, interessados de cinco estados se reúnem para denunciar a exploração e lançar oficialmente, durante o II Festival Latino-Americano de Arte e Cultura — Flaac — a União dos Seres do Cerrado, Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia, Minas e Distrito Federal, a área do cerrado, levanta-se contra a idéia geral — transformar o portal da Amazônia no celeiro do Brasil.

A criação da União dos Seres do Cerrado aconteceu no final de maio, durante o II Encontro de Lideranças

Indígenas de Mato Grosso. Por enquanto, entidades como o Movimento Nacional de Artistas pela Natureza, a União das Nações Indígenas e a Universidade Federal do Mato Grosso já se colocaram ao lado do grupo de denúncia. Uma dezena de tribos indígenas também se engajou no projeto, que mesmo antes de sua oficialização, já recebeu convites dos Estados Unidos e Inglaterra para expor no exterior o drama do cerrado.

A devastação da região foi o tema de um documento provisório elaborado no encontro das lideranças indígenas. Bené Fontelles, coordenador-geral do Movimento Nacional dos Artistas pela Natureza, um dos articuladores da União dos Seres do Cerrado, espera mais adesões e até o final do ano terá divulgado através de cartazes e de um vídeo, os propósitos da nova entidade.

Realidade — No documento provisório, fica-se sabendo, por exemplo, que muitas reservas indígenas estão sendo ameaçadas, principalmente nos dois Mato Grosso, por conta de poluição, invasões, abuso de agrotóxicos das monoculturas, garimpos e queimadas, entre outras coisas. O vinhoto das usinas de álcool, o mercúrio dos garimpos, o assoreamento dos rios e riachos — os problemas são os mais variados possíveis, atingindo até as ervas medicinais dos índios.

Fora as ervas medicinais, aliás, a região dos cerrados possui pelo menos 40 espécies nativas que estão sendo recolhidas em viveiros para

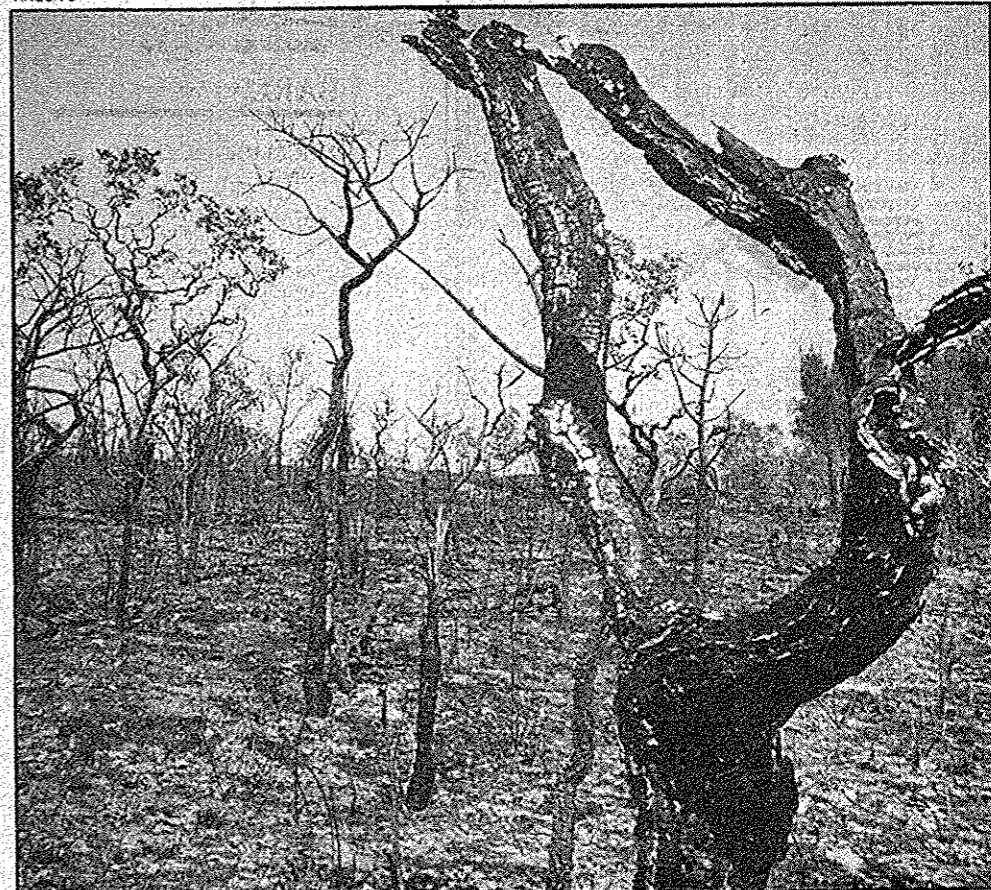
evitar a extinção. A área conta com centenas de sítios arqueológicos, com trabalhos de arte rupestre e importantes nascentes que são vitais para as bacias do Amazonas, Paraguai e Prata. Três grandes chapadas, a dos Guimarães, Veadeiros e Diamantina (Bahia) são santuários ecológicos constantemente ameaçados pela ação de um predador — o homem.

Além da devastação tradicional, outro inimigo tem colaborado para o processo — previsto pelos cientistas — de desertificação do cerrado. Bené Fontelles se refere à soja, a monocultura dominante na região, que já tomou boa parte dos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do oeste da Bahia. A idéia das autoridades é transformar o cerrado no celeiro do Brasil. A vegetação típica, diz Fontelles, é resistente, mas ninguém sabe até quando. E o Governo, com quem a União dos Seres do Cerrado não quer nenhuma ligação, continua apoiando esta expansão das fronteiras agrícolas.

Contra tudo isso é que a nova entidade, a ser oficializada em agosto próximo, está se armando. A União dos Seres do Cerrado não terá uma coordenação e nem uma estrutura burocrática rígida.

■ Enquanto não chega o Festival Latino-Americano de Arte e Cultura, os interessados podem entrar em contacto com a União dos Seres do Cerrado pela Caixa Postal 870, Cuiabá, Mato Grosso, CEP 78000

ARQUIVO



PERIGO À VISTA

O que é considerado o celeiro do Brasil pode ser um deserto